

Atenção Interdisciplinar em Saúde 4

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)



Atenção Interdisciplinar em Saúde 4

**Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)**



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	<p>Atenção interdisciplinar em saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-764-2 DOI 10.22533/at.ed.642191311</p> <p>1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.11068</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTEGRALIDADE APLICADA AO PERFIL SOCIAL DA POPULAÇÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Letícia Araújo Machado Gabriela Heringer Almeida Giovanna dos Santos Flora Letícia Nora Henri Guitton Sara Hertel Ribeiro D'Avila Juliana Santiago da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6421913111	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DOS INDICADORES RELACIONADOS ÀS INCAPACIDADES FÍSICAS POR HANSENÍASE NO BRASIL	
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira Laisa dos Santos Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6421913112	
CAPÍTULO 3	19
ASPECTOS CLÍNICOS E PARASITÁRIOS DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM RURÓPOLIS DO IPOJUCA, PE, BRASIL	
Hallysson Douglas Andrade de Araújo Inalda Marcela e Lima Silva Marleide Gabriel Ferreira Juliana Carla Serafim da Silva Cleideana Bezerra da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6421913113	
CAPÍTULO 4	31
UM OLHAR ASSISTENCIAL DAS CORPORAÇÕES PARA O PROFISSIONAL MILITAR BOMBEIRO: MERGULHADOR RESGATISTA	
Danízio Valente Gonçalves Neto Elenildo Rodrigues Farias Jair Ruas Braga Bianor da Silva Corrêa Alexandre Gama de Freitas Erick de Melo Barbosa João Batista do Nascimento José Ricardo Cristie Carmo da Rocha Raquel de Souza Praia Warllison Gomes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6421913114	
CAPÍTULO 5	39
ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA PRÁTICA DE ADMISSÃO MULTIPROFISSIONAL	
Anny Suellen Rocha de Melo Fernanda Correia da Silva Gabriella de Araújo Gama Gustavo Henrique de Oliveira Maia Newton de Barros Melo Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6421913115	

CAPÍTULO 6 46

AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

Adna Lopes Ferreira
Alessandra Toscano de Brito Pontes
Alice Noêmia Augusta dos Santos
Alyson Samuel de Araujo Braga
Amanda Letícia de Jesus
Ana Vitória Maria Oliveira de Paula
Beatriz Cabral Pinheiro Carneiro
Cindy Targino de Almeida
Gabriella Leal Falcão Santos
Giovanna Fiorentino
Maria Eduarda Barata Galvão Fraga
Tuanny Monte Brito

DOI 10.22533/at.ed.6421913116

CAPÍTULO 7 57

AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA TRANSMISSÃO DA ESQUISTOSSOMOSE EM RURÓPOLIS DO IPOJUCA

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Inalda Marcela e Lima Silva
Marleide Gabriel Ferreira
Juliana Carla Serafim da Silva
Cleideana Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6421913117

CAPÍTULO 8 68

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO USO DE AGROTÓXICOS EM UMA COMUNIDADE AGRÍCOLA NA MICRORREGIÃO DO PAJEÚ EM PERNAMBUCO

Denise Viana Andrade Silva
Danielly Viana Andrade Silva
Raíssa da Conceição Santos
Gabriela Cavalcante da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6421913118

CAPÍTULO 9 77

CAUSAS DA MORTALIDADE NEONATAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTIS) DO BRASIL

Lindalva Alves de Oliveira
Silvio Henrique Carvalho Reis
Roslanny Kelly Cipriano de Oliveira
Mauro Sérgio Mendes Dantas
Elizama Costa dos Santos Sousa
Tatyanne Silva Rodrigues
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Nayana da Rocha
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Nelson Jorge Carvalho Batista
Isadora Batista Lopes Figueiredo
Julianna Thamires da Conceição
Mayla Cristinne Muniz Costa
Neucianny Ferreira da Costa

Simone Expedita Nunes Ferreira
Tagila Andreia Viana dos Santos
Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão

DOI 10.22533/at.ed.6421913119

CAPÍTULO 10 89

CUMPLIMIENTO DE ACTIVIDADES E INTERVENCIÓNES DE ENFERMERÍA EN EL CONTROL DE CRECIMIENTO Y DESARROLLO DEL NIÑO MENOR DE DOS AÑOS. CENTROS DE SALUD DE LIMA SUR

Cecilia Chulle-Llenque
Juana Cuba-Sancho
Teresa Vivas-Durand
Rosilda Alves- Da Silva
Yolanda Condorimay-Tacsi
Laura Chávez-Cruz
Silas Alvarado-Rivadeneira
Félix Barrientos-Achata

DOI 10.22533/at.ed.64219131110

CAPÍTULO 11 104

EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR: COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM-PA

Benedito Pantoja Sacramento
Gabriel da Rocha Pina
James Santos Aguiar
Marina Medeiros Lustosa
Roger Picanço Neiva
Osvaldo da Silva Peixoto
Kelly Assunção e Silva
Maurício José Cordeiro Souza
Rosana Oliveira do Nascimento
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.64219131111

CAPÍTULO 12 118

EFEITO DO TRATAMENTO DA AURICULOTERAPIA NA PERCEPÇÃO DE PACIENTES COM CERVICALGIA CRÔNICA

Olga Nathália de Albuquerque Coelho
Bárbara Virgínia de Lima e Silva Santos
Davi da Costa Silva
Diego Figueiredo Nóbrega
Fabiana Palmeira Melo
Levy Cesar Silva de Almeida
Larissa Souza Gonçalves
Gabriella Alves Costa
Willams Alves da Silva
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.64219131112

CAPÍTULO 13 128

ESQUISTOSSOMOSE: AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA DOENÇA E IMPORTÂNCIA DA EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO E DIAGNOSTICO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Elane Lira Pimentel
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Tainá Maria Oliveira Sousa
William Gomes Silva
Antônio filho Alves Rodrigues
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes
Deyse Dias Bastos
Pedro Igor Barros Santos
Maurício Jammes de Sousa Silva
Maxkson Messias de Mesquita
Verônica Lorranny Lima Araújo
Juliana do Nascimento Sousa
Pedro Henrique Moraes Mendes
Amanda Letícia Rodrigues Luz

DOI 10.22533/at.ed.64219131113

CAPÍTULO 14 140

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E RELAÇÃO À IMUNIZAÇÃO DE MENINGITE NO SUDESTE BRASILEIRO

Guilherme Pitol
Rafaela Paulino
Acauã Ferreira da Cunha
Vanize Priebe Sell
Lucas Rodrigues Mostardeiro
Leandro Diesel
Sandra Aita Boemo
Rafael Pelissaro
Joana Schwening da Silva
Guilherme Kirst Morello
Otávio de Oliveira Marques
Letícia Oliveira de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.64219131114

CAPÍTULO 15 147

ESTUDO DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E MORBIMORTALIDADE INFANTIL. IMPACTOS SOBRE A SAÚDE PÚBLICA E COLETIVIDADES

Acauã Ferreira da Cunha
Vanize Priebe Sell
Miriam Rejane Bonilla Lemos
Guilherme Pitol
Sandra Aita Boemo
Leandro Diesel
Guilherme Kirst Morello
Rafaela Paulino
Lucas Rodrigues Mostardeiro
Joana Schwening da Silva
Rafael Pelissaro
Felipe Rodrigues Heiden

DOI 10.22533/at.ed.64219131115

CAPÍTULO 16	156
INDICADORES DE PREVALÊNCIA EM TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO DE MEDICAMENTOS. UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA	
<p>Vanize Priebe Sell Acauã Ferreira da Cunha Miriam Rejane Bonilla Lemos Guilherme Pitol Leandro Diesel Sandra Aita Boemo Guilherme Kirst Morello Rafaela Paulino Lucas Rodrigues Mostardeiro Joana Schwening da Silva Rafael Pelissaro Amanda Lima Aldrighi</p>	
DOI 10.22533/at.ed.64219131116	
CAPÍTULO 17	165
INTERNAÇÕES HOSPITALARES ENVOLVENDO A POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL	
<p>Rafaela Almeida da Silva Diego Micael Barreto Andrade Adriana Alves Nery Alba Benémerita Alves Vilela Ismar Eduardo Martins Filho</p>	
DOI 10.22533/at.ed.64219131117	
CAPÍTULO 18	175
LEVANTAMENTO DO NÚMERO E PERFIL DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM DIAMANTINA, MG	
<p>Paola Aparecida Alves Ferreira Leida Calegário de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.64219131118	
CAPÍTULO 19	188
MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
<p>Luana Roberta Schneider Fabiana Romancini Angela Brustolin Francisco Madalozzo Mauricio Hoffmann Sanagiotto Ricardo Ludwig de Souza Schmitt Diego Boniatti Rigotti Lucimare Ferraz</p>	
DOI 10.22533/at.ed.64219131119	
CAPÍTULO 20	201
MORTALIDADE POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM SERGIPE, 2010-2015	
<p>Roberta de Oliveira Carvalho Beatriz Costa Todt</p>	

Beatriz Pereira Rios
Caroline Ramos Barreto
Helen Lima Gomes
Jessica Keyla Matos Batista
Joanna Helena Silva Fontes Correia
Marcela de Sá Gouveia
Naiana Mota Araújo
Rodrigo dos Anjos Rocha
Beatriz Soares Marques de Souza
José Aderval Aragão

DOI 10.22533/at.ed.64219131120

CAPÍTULO 21 206

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL SOBRE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS CASOS DE DENGUE NO BAIRRO PARQUE BRASIL EM TERESINA-PIAUÍ, NO ANO DE 2015

Gisele Sousa Lobão Damasceno
Adayane Vieira Silva
Camila de Carvalho Chaves
Jossuely Rocha Mendes
Rômulo Oliveira Barros
Elaine Ferreira do Nascimento
Marcelo Cardoso da Silva Ventura
Jurecir Silva

DOI 10.22533/at.ed.64219131121

CAPÍTULO 22 218

PERFIL CLÍNICO – EPIDEMIOLÓGICO E LABORATORIAL DE INDIVÍDUOS COM TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Thamyris Danusa da Silva Lucena
Monique Santos do Carmo
Mylena Andréa Oliveira Torres
Maria Nilza Lima Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.64219131122

CAPÍTULO 23 227

PERFIL DE ATENDIMENTO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM SALVADOR/BAHIA

Paloma de Castro Brandão
Edison Ferreira de Paiva
Elieusa e Silva Sampaio
Virgínia Ramos dos Santos Souza
Josias Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64219131123

CAPÍTULO 24 237

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Ítalo Vinicius Lopes Silva
Hercules Pereira Coelho
Francielton de Amorim Marçal
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Paloma Ingrid dos Santos

Cícera Grazielle Barbosa Lima
Gilberto dos Santos Dias de Souza
Victor Hamilton da Silva Freitas
Marcelo Pereira da Silva
Dennis Rodrigues de Sousa
Crisângela Santos de Melo
Andréa Couto Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.64219131124

CAPÍTULO 25 249

PRINCIPAIS CAUSAS ASSOCIADAS ENTRE ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE FEMININA

Lennara Pereira Mota
Lívia Pereira da Costa
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jéssica Milena Moura Neves
Tiago Santos de Sousa
Andressa Gislanny Nunes Silva
Vanessa Soares Rocha da Silva
Gersilane Lima Leal
Alan Jefferson Alves Reis
Thayz Ferreira Lima Moraes
Ângela Maryna Teixeira Moura
Lorena Rocha de Abrantes Carcará
Solange Avylla Santos Martins
Camila Maria do Nascimento Santos
Chiara de Aquino Leão

DOI 10.22533/at.ed.64219131125

CAPÍTULO 26 256

QUALIDADE DE VIDA E DISFUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À PROSTATECTOMIA RADICAL

Camila Chaves dos Santos Novais
Amanda Oliveira Francelino
Alisson Rodrigo Moura da Paz
Arthur de Cerqueira Guilherme
Déa Apoena Gomes Ferraz
Euclides Maurício Trindade Filho
Letícia Sybelle Goveia
Levy César Silva de Almeida
Maria Eduarda de Oliveira Pereira Rocha
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Rodrigo Neves Silva
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.64219131126

CAPÍTULO 27 264

REAÇÃO DE ACETILAÇÃO COMO MÉTODO ALTERNATIVO PARA OBTENÇÃO DA CODEÍNA

Erivan de Souza Oliveira
Marcela Feitosa Matos
Marília Gabriela Sales Carneiro
João Victor Costa Silvestre
Dayane Estephne Matos de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64219131127

CAPÍTULO 28	271
SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE TRABALHADORES IDOSOS DA ÁREA ASSISTENCIAL DE UM HOSPITAL	
Rosane Seeger da Silva	
Valdete Alves Valentins dos Santos Filha	
Carolina Fantinel Veloso	
Leatrice da Luz Garcia	
Fernanda dos Santos Pascotini	
Elenir Fedosse	
DOI 10.22533/at.ed.64219131128	
SOBRE OS ORGANIZADORES	283
ÍNDICE REMISSIVO	284

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Ítalo Vinicius Lopes Silva

Enfermeiro. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.

Hercules Pereira Coelho

Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.

Francielton de Amorim Marçal

Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.

Janayle Kéllen Duarte de Sales

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.

Paloma Ingrid dos Santos

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.

Cicera Grazielle Barbosa Lima

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.

Gilberto dos Santos Dias de Souza

Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.

Victor Hamilton da Silva Freitas

Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.

Marcelo Pereira da Silva

Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.

Dennis Rodrigues de Sousa

Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.

Crisângela Santos de Melo

Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Crato – Ceará, Brasil.

Andréa Couto Feitosa

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.

RESUMO: o estudo tem como objetivo conhecer o perfil epidemiológico de gestantes de alto risco atendidas na atenção secundária. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, desenvolvido na Policlínica João Pereira dos Santos, unidade

de referência em atenção secundária, no município de Barbalha - CE. A amostra foi composta por 53 gestantes de alto risco. A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro a março de 2018, sendo esta realizada de segunda à sexta-feira, no período da tarde, das 13h00 às 17h00, para qual se utilizou o formulário como instrumento de coleta. De acordo com os resultados obtidos, em relação ao perfil sociodemográfico e econômico, verificou-se que 49,1% estavam na faixa etária compreendida entre 26 a 35 anos, 75,4% eram pardas, 39,7% possuíam o ensino médio completo, 53% eram casadas e 55% ganhavam menos que um salário mínimo. Quanto aos riscos que acometem as mulheres na gestação de alto risco, no que se refere aos antecedentes pessoais e familiares foi notório a hipertensão arterial sistêmica. Referente à paridade 75,4% gestantes eram multíparas e 24,6% eram primíparas. Em relação às doenças associadas à gestação, ficou evidenciada também a hipertensão arterial sistêmica. Nesse sentido, faz-se necessário que o profissional enfermeiro realize a assistência de forma efetiva, bem como orientar as gestantes acerca dos riscos que podem acometê-la durante o período gestacional, e diante destes achados ter uma maior atenção quanto as patologias mais evidentes neste período.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil de Saúde. Gravidez de Alto Risco. Atenção Secundária à Saúde.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HIGH RISK OF PREGNANTS ATTENDED IN SECONDARY HEALTH CARE

ABSTRACT: the objective of this study is to know the epidemiological profile of high-risk pregnant women attending secondary care. This is a descriptive, exploratory study with a quantitative approach, developed at the Policlínica João Pereira dos Santos, a reference unit in secondary care, in the city of Barbalha - CE. The sample was composed by 53 high-risk pregnant women. Data collection took place from February to March 2018, from Monday to Friday, in the afternoon, from 1:00 p.m. to 5:00 p.m., for which the form was used as a collection tool. According to the results obtained, in relation to the socio-demographic and economic profile, it was verified that 49.1% were in the age range between 26 and 35 years old, 75.4% were brown, 39.7% had completed high school, 53% were married and 55% earned less than one minimum wage. As for the risks that affect women in high-risk pregnancy, with regard to personal and family history, systemic hypertension was notorious. Relative to parity, 75.4% were multiparous and 24.6% were primiparous. In relation to diseases associated with pregnancy, systemic arterial hypertension was also evidenced. In this sense, it is necessary that the professional nurse perform the care effectively, as well as guide the pregnant women about the risks that may occur during the gestational period, and in view of these findings have a better attention about the pathologies more evident in this period.

KEYWORDS: Health Profile. High Risk Pregnancy. Secondary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

Agestão é uma fase da vida da mulher na qual ocorrem diversas transformações físicas, psíquicas e sociais, que se dão na maioria dos casos, sem fatores que possam causar complicações. No entanto, há uma porção de gestantes, que em detrimento de algumas patologias, padecem com alguns problemas e/ou os desenvolvem durante o período gestacional (SANTOS, CAMPOS, DUARTE, 2013).

Gestação de alto risco é aquela que afeta a vida e/ou saúde da mãe e, por conseguinte do feto, trazendo para estes diversas complicações, podendo direcionar ainda ao óbito materno e infantil. No entanto, a possibilidade de uma gestante chegar ao óbito, por conta dessas complicações, pode ser intervinda antes mesmo da gestação (VERSIANI, FERNANDES, 2012).

Atualmente, a saúde materna é foco de grande atenção nas redes de atenção à saúde pública, tornando-se, consideravelmente, um parâmetro de evolução na atualidade, tendo como alvo a redução da mortalidade materna. Com o intuito de reduzir a mortalidade materna, um dos passos a serem dados é buscar conhecer as causas de morte, haja vista a possibilidade de obter uma melhor compreensão acerca dos fatores que levam aos maus resultados obstétricos (TRONCON et al., 2013).

Conforme dados estatísticos acerca da mortalidade infantil, anualmente ocorrem em torno de 7,6 milhões de mortes perinatais, sendo que 98% destas são nos países subdesenvolvidos. Nesse contexto, as regiões nas quais é escasso um atendimento qualitativo de saúde e, atenção ao pré-natal, é notório o aumento de inúmeras complicações que podem direcionar ao óbito materno e infantil (ANJOS et al., 2014).

É relevante deixar em alerta que uma gestação que está transcorrendo bem, pode tornar-se de risco a qualquer momento no decorrer de seu curso ou durante o trabalho de parto (BRASIL, 2012).

Como artifício para a implementação de uma rede de cuidados materno-infantil, o Ministério da Saúde (MS), no ano de 2011, colocou em prática a Rede Cegonha (RC), com o intuito de assegurar às mulheres quanto ao seu planejamento reprodutivo, atenção humanizada e qualitativa à gestação, ao parto e ao puerpério, bem como garantir aos infantes o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudável (BRASIL, 2011).

Diante desse contexto, surgiram algumas indagações sobre a temática abordada: Qual o perfil sociodemográfico e clínico-obstétrico das participantes do estudo? Quais os fatores de risco associados à gestação? Quais as intercorrências clínicas observadas durante a gestação?

2 | OBJETIVO

Conhecer o perfil epidemiológico de gestantes de alto risco atendidas na atenção secundária.

3 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de cunho exploratório, com abordagem quantitativa, realizada em uma Policlínica Regional, considerada unidade de atenção secundária à saúde, em Barbalha, Ceará, Brasil.

A população do estudo foi composta por 53 gestantes de alto risco atendidas na atenção secundária durante o período de coleta dos dados. Os critérios de inclusão foram: mulheres de gestação de alto risco atendidas na unidade de saúde, que estiveram presentes durante a coleta de dados e aceitaram de modo espontâneo participar da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: mulheres de gestação de alto risco, atendidas na atenção secundária supracitada, que não estiveram presentes durante a coleta de dados.

O instrumento utilizado para obtenção dos dados foi um roteiro de formulário, o qual contribuiu para uma melhor análise das informações, contendo questões inerentes ao objetivo proposto para a referida pesquisa. A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro a março de 2018, de segunda a sexta feira, no período vespertino, das 13h00 às 17h00.

Os dados foram tabulados através do programa Microsoft Excel® 2013, e, posteriormente, analisados quantitativamente através de métodos estatísticos descritivos. Os resultados da análise foram expostos através de tabelas e gráficos. Consequente, a formulação das tabelas e gráficos prosseguiu-se com a discussão dos resultados a luz da literatura pertinente.

Ressalta-se em tempo, que a pesquisa obedeceu aos aspectos éticos e legais estabelecidos pela Resolução N° 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as normas e diretrizes de pesquisas em seres humanos (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016), sendo a mesma aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, com o CAAE: 83757318.4.0000.5048, e o parecer consubstanciado de n°: 2.580.884.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados obtidos quantitativamente neste estudo, tais como: os dados sociodemográficos e econômicos dos participantes, e questões norteadoras da pesquisa, tornou-se possível conhecer o perfil epidemiológico de gestantes de alto risco atendidas na atenção secundária.

As mesmas foram questionadas quanto à procedência, idade, raça, nível de escolaridade, estado civil, renda familiar, paridade, antecedentes pessoais, antecedentes familiares e queixa principal da gestante, como demonstrados a seguir (Tabela 1).

Variável	N	%
PROCEDÊNCIA		
Juazeiro do Norte	39	73,6
Barbalha	07	13,2
Missão Velha	03	5,66
Caririaçu	04	7,54
IDADE		
15 - 25 anos	15	28,3
26 - 35 anos	26	49,05
Acima de 36 anos	12	22,65
RAÇA		
Branca	09	17,0
Negra	04	7,5
Parda	40	75,5
NÍVEL DE ESCOLARIDADE		
Analfabeta	02	3,8
Ensino Fundamental Incompleto	12	22,6
Ensino Médio Incompleto	07	15,1
Superior Incompleto	01	1,9
Ensino Fundamental Completo	06	11,3
Ensino Médio Completo	22	39,7
Superior Completo	03	5,6
ESTADO CIVIL		
Solteira	17	32,0
Casada	28	53,0
Divorciada	03	5,5
União Estável	04	7,6
Viúva	01	1,9
RENDA FAMILIAR		
Menos de 01 salário mínimo	29	55,0
01 salário mínimo	18	34,0
Mais que 01 salário mínimo	06	11,0
Total	53	100

Tabela 1 – Distribuição das participantes de acordo com o perfil sociodemográfico e econômico, em uma unidade de atenção secundária à saúde, Barbalha, Ceará, Brasil. 2018.

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Os dados da tabela acima revelam que em relação à procedência 39 mulheres (73,6%) são oriundas do município de Juazeiro do Norte, e 07 (13,2%) do município de Barbalha, onde está localizada unidade de saúde, referência em atendimento às mulheres gestantes de alto risco.

Quanto à faixa etária das participantes, observou-se uma maior incidência em

mulheres com idade entre 26 e 35 anos, sendo 26 participantes (49,05%).

Evidenciou-se a partir da análise da amostra do estudo, um quantitativo expressivo de gestações de alto risco em mulheres pardas, 40 participantes (75,5%), seguida de gestas de etnia branca, 09 entrevistadas (17%). Perante o nível de escolaridade, vislumbrou-se que 22 participantes (39,7%) da amostra total detinham o ensino médio completo, sendo que apenas 12 mulheres (22,6%) relataram não ter concluído o ensino fundamental.

Quanto ao estado civil foi perceptível uma maior prevalência de riscos gestacionais em mulheres casadas, 28 participantes (53%) ao passo que apenas 17 entrevistadas (32%) referiram ser solteiras.

Diante da renda mensal familiar, foi visível uma maior expressão de mulheres com renda menor que um salário mínimo, 29 participantes, ou seja, mais da metade da amostra (55%).

No que tange aos antecedentes pessoais e familiares, observa-se a premissa de que estes são fatores que a gestante leva consigo durante a gravidez, e que diante disso, algumas padecem com complicações advindas dessa linha que une seu passado obstétrico ao familiar.

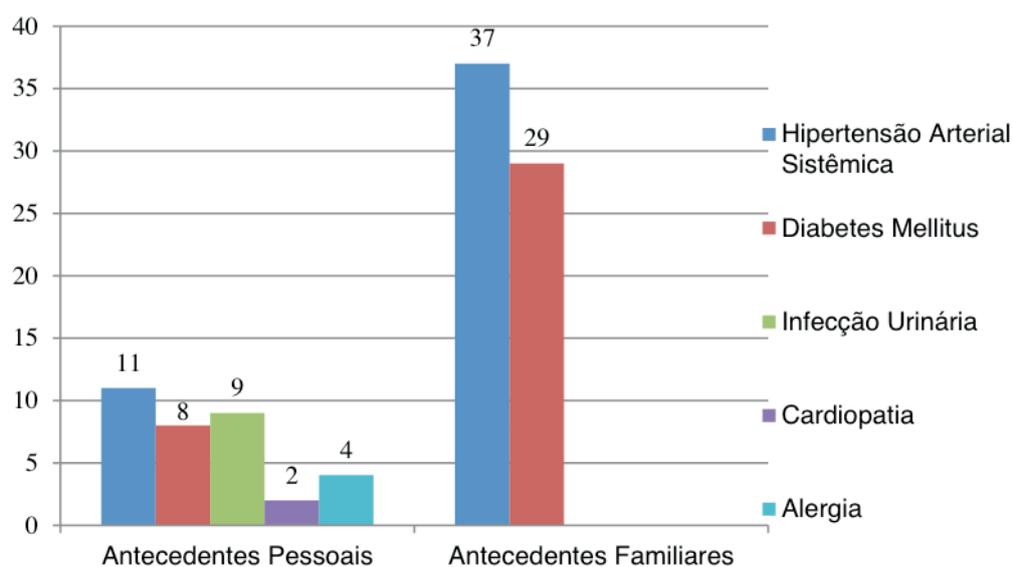


Gráfico 1 - Distribuição das participantes segundo antecedentes pessoais e familiares, em uma unidade de atenção secundária à saúde, Barbalha, Ceará, Brasil, 2018.

Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Ao verificar os antecedentes pessoais das gestantes, expressos no gráfico 1, percebeu-se que o mais predominante é o quadro de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), com 11 casos (20,7%).

O alto número de gestações e partos pode ser considerado um fator de risco para morte materna, no entanto, há contradições quanto à paridade. Já existem considerações de que o baixo número de gestações possibilita maiores riscos, contudo, também existem outros fatores que podem remeter a riscos gestacionais,

tais como hereditariedade, HAS, Diabetes Mellitus (DM), doenças infectocontagiosas, doenças crônicas, obesidade e idade materna, e outros.

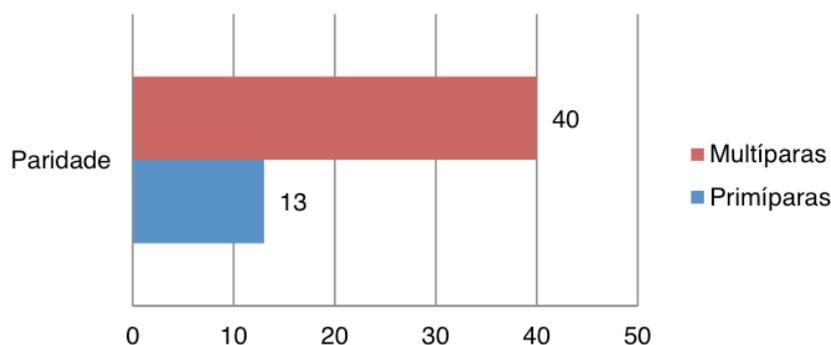


Gráfico 2 – Distribuição das participantes quanto à paridade, em uma unidade de atenção secundária à saúde, Barbalha, Ceará. Brasil. 2018.

Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Ao observar o gráfico 2, quanto à paridade das gestantes de alto risco, foi perceptível um comparativo entre as mulheres que estavam na primeira gestação, representadas por 13 participantes (24,5%), e com aquelas que tiveram mais de um episódio gestacional, totalizando 40 entrevistadas (75,5%).

Por se tratar de um fenômeno fisiológico, a gestação é uma fase da vida da mulher na qual podem florescer algumas complicações, tornando-se desfavorável, tanto para ela como para o feto, designando o quadro de gestação de alto risco. São inúmeras as complicações que podem ocorrer antes e durante a gravidez, dentre as quais podemos citar: placenta prévia, oligodrâmio, polidrâmio, má formação fetal, prenhez ectópica e outros.

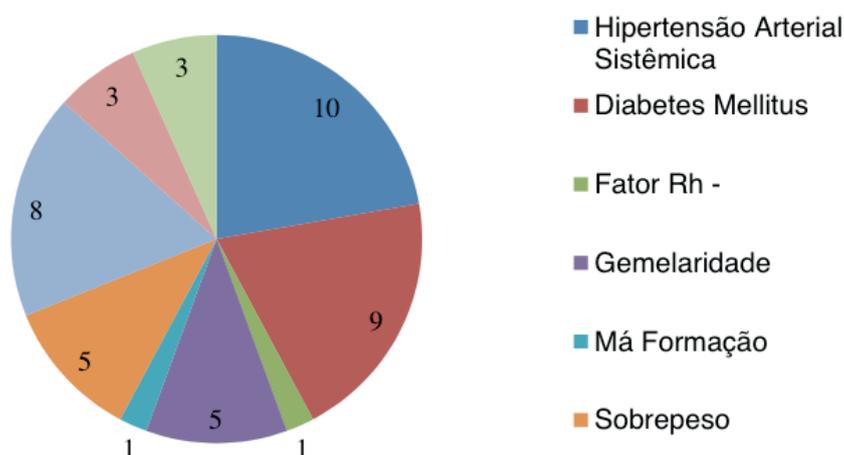


Gráfico 3 – Distribuição das participantes de acordo com as doenças associadas à gestação de alto risco, em uma unidade de atenção secundária à saúde, Barbalha, Ceará. Brasil. 2018.

Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Os resultados acima evidenciaram que a doença mais prevalente na gestação é a HAS, com 10 (18,8%) gestantes acometidas, sendo a DM a segunda mais prevalente,

com um total de 09 (16,9%) participantes (Gráfico 3).

Em estudos nacionais tem-se evidenciado a existência de falhas na assistência pré-natal, no qual uma delas é a dificuldade no acesso às consultas e procedimentos, sendo que, a maioria é inadequada, o que afeta a qualidade de vida. Com isso, há uma deficiência no vínculo entre os serviços de pré-natal e o parto, fazendo com que essas gestantes peregrinem em busca de vagas para internação, resultando em riscos à saúde dela e do feto, e/ou recém-nascido (VIELLAS et al., 2014).

Os dados obtidos no estudo corroboram para avaliar as situações de vulnerabilidades relacionadas com a dificuldade de acesso à assistência de saúde, na qual as gestantes de alto risco não conseguem ser inseridas pela rede de saúde próxima de sua residência. Neste caso, muitas gestantes ainda têm dificuldade de serem atendidas em seus municípios, pelo fato de não terem um atendimento para os riscos que abrangem a gestação, tendo que peregrinar para outros locais para serem atendidas.

O predomínio de gestantes na faixa etária entre 26 e 35 anos, atingindo um percentual de 49,05% da população estudada, divergiu dos dados obtidos em um estudo realizado com as mulheres residentes em camadas populares da cidade de Recife, Pernambuco, Brasil, no ano de 2014, em que as mães mais jovens, com idade igual ou inferior a 15 anos, são as que apresentam maiores riscos na gestação (ROBLES, 2014).

Ao passo que, um estudo realizado em um município do noroeste paranaense, acerca dos fatores de risco associados à gestação de alto risco, evidenciou uma maior prevalência de gestantes com idade entre 20 e 34 anos, que se alinhavam no quadro das que mais apresentam riscos (MELO et al., 2016). Dados estes que corroboram com os resultados obtidos nesta pesquisa.

A idade materna é um fator que colabora bastante com riscos na gestação. O Ministério da Saúde enfatiza que gestantes com idade igual ou superior a 35 anos são classificadas como tardia e/ou idade avançada, sendo mais propícias a desencadear complicações durante a gestação, que podem remeter a gestação ao quadro de alto risco (ALDRIGHI et al., 2016).

Em relação à raça, as gestantes que se declararam pardas, atingiram 75,5%, dado este que converge com a pesquisa realizada por Ferraz e Bordignon (2012), acerca da mortalidade materna no Brasil, a qual abona que as gestantes que mais são acometidas pelos riscos são as pardas.

Diante da raça das participantes da amostra, Silva et al. (2013) em um estudo realizado em uma maternidade do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), no município de Niterói, Rio de Janeiro – RJ, acerca da percepção de gestantes de alto risco frente ao processo de hospitalização, aponta que dentre as mulheres que atestam risco na gestação, as mais acometidas são as negras, o que pode ser justificado, comumente, pelas baixas condições sociodemográficas e econômicas.

A raça influencia muito, pois as mulheres pardas e negras representam um

número expressivo da população brasileira, e estas são as que mais se encontram em situações desfavoráveis, conseqüentemente, tendo um acesso mais limitado aos serviços de saúde, em especial a um pré-natal adequado e assistência ao parto.

Partindo para o nível de escolaridade, observou-se que 22 participantes do estudo (39,7%) possuem o ensino médio completo, divergindo do estudo realizado com as mulheres residentes em camadas populares da cidade de Recife, Pernambuco – Brasil, no ano de 2014, no qual se evidenciou que as mulheres com nível de escolaridade baixa apresentam maiores riscos na gestação pela menor capacidade de compreensão das informações (ROBLES, 2014).

Quanto ao estado civil, verificou-se que 28 participantes (53%) são casadas, resultado este distinto dos encontrados em um estudo realizado no estado da Bahia, no ano de 2017, quanto da acessibilidade de mulheres com diagnóstico de gestação de alto risco, que demonstra um percentual de 41,7% de mulheres em união estável com episódios de risco gestacional (VITORIA, MOREIRA, 2017).

Uma parcela das mulheres vive independente de seus companheiros, enquanto outras dependem diretamente da ajuda dos mesmos, haja vista a necessidade de um apoio no tocante ao estado socioeconômico e afetivo. No entanto, muitas mulheres não têm como dividir esse momento com um companheiro, o que pode remetê-las a diversos riscos que afetam suas vidas e a do bebê.

No que tange à renda familiar, 29 participantes (55%) declararam ganhar menos que um salário mínimo, o que converge com os dados obtidos em um estudo de corte transversal, realizado a partir do banco de dados do ambulatório de pré-natal do Instituto Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, da Fundação Oswaldo Cruz (IFF/Fiocruz) acerca do perfil de risco reprodutivo de 3440 mulheres matriculadas em um serviço de pré-natal de alto risco, entre 2006 e 2008, no qual os autores referem que as gestantes que declararam renda menor que um salário mínimo são as mais afetadas por quadros adversos na gestação (XAVIER et al., 2013).

Quanto aos antecedentes pessoais e familiares, os dados apontam para um total de 11 participantes (20,7%) com quadro de HAS, resultado este que corrobora com um estudo descritivo e retrospectivo, realizado a partir de 250 prontuários, em uma maternidade de referência de alta complexidade de atendimento à saúde da mulher no estado do Piauí, o qual refere que uma das principais condições clínicas que acometem mulheres no período gestacional é a HAS, com o índice de 44,8%, seguido da DM, com 28,4% (AMORIM et al., 2017).

Os antecedentes pessoais também são agravantes que podem acometer as gestações posteriormente, o que pode remeter a riscos para essas mulheres. Se em uma gestação prévia a gestante já tiver apresentado complicações, a mesma, em uma gestação vindoura, é encaminhada para uma assistência ao pré-natal de alto risco.

Nos antecedentes familiares, houve predomínio de 37 casos de hipertensão

arterial sistêmica. Dados obtidos a partir de uma pesquisa realizada com o intuito de conhecer a vivência da gestante com hipertensão arterial evidenciou que 14 participantes de seu estudo apresentaram o mesmo quadro clínico (CARVALHO et al., 2014). Os antecedentes familiares podem acometer as gestantes pelo fato da hereditariedade que carregam consigo, e se destacam como agravantes a sua saúde, até mesmo, no seu período gestacional.

Nos achados da pesquisa foi possível observar que 40 gestantes de alto risco eram multíparas, dados estes que convergiram com um estudo realizado em duas maternidades públicas do estado do Ceará, com o objetivo de investigar os determinantes sociais, clínicos e obstétricos de gestantes de alto risco, segundo os fatores estabelecidos pelo Ministério da Saúde, tendo como prevalência um resultado de 64,7% das gestantes de risco como sendo multíparas (RODRIGUES et al., 2017).

Agestação pode favorecer o desenvolvimento de algumas doenças no organismo materno e a identificação destas ajuda a minimizar os riscos que acometem essas mulheres durante o período gestacional, visando melhorar a saúde da mãe e do filho.

A HAS prevalece como umas das principais causas de mortes materna, conquanto essa complicação vem diminuindo no decorrer dos anos. A causa dessa patologia na gestação é idiopática e ainda acomete cerca de 10 a 20% das gestantes, evidenciando-se pelo aumento da pressão arterial, que se exterioriza somente no período gravídico (KERBER, MELERE, 2017).

A manifestação da Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) amplia o risco de complicações clínicas tanto para mãe quanto para o feto. No Brasil, cerca de 45% das mulheres são portadoras de DMG e desenvolverão DM tipo 2 no período de 12 anos. No entanto, 10% das gestantes que desenvolvem DMG possuem anticorpos anti-ilhotas, podendo expressar uma forma latente de DM tipo 1 (MARUICHI, AMADEI, ABEL, 2012).

5 | CONCLUSÃO

Por meio desse estudo, observou-se que a gestação de alto risco ainda acomete muitas mulheres, sendo, para tanto, notório a necessidade de uma assistência mais equânime, voltada para a saúde materna.

Em relação aos resultados obtidos, constatou-se quanto ao perfil sociodemográfico e econômico das gestantes de alto risco, que estas são procedentes, principalmente, do município de Juazeiro do Norte – Ceará, se apresentaram predominantemente entre a faixa etária de 26 a 35 anos de idade, possuíam cor parda, casadas, com ensino médio completo e renda familiar menor que um salário mínimo.

No estudo foi verificado que o principal quadro clínico que acomete este público, decorrente de antecedentes pessoais e familiares, é a HAS. Bem como, em relação

às doenças associadas à gestação, ficou também evidenciado uma predominância do respectivo quadro de HAS, sendo a DM a segunda patologia mais prevalente na gestação.

Perante os resultados apresentados, quanto à paridade, percebeu-se que houve prevalência das mulheres multíparas.

Diante desse fato, deve ser feito um direcionamento das equipes de saúde para formularem maneiras de estabilizar ou reverter esse cenário, visto que os profissionais de saúde devem estar atentos ao perfil da população adscrita em sua área, bem como seus determinantes e condicionantes de saúde.

Nessa perspectiva, se faz necessária a realização de educação permanente para os profissionais de saúde, de modo que possam colaborar com ações que ajudem essas gestantes. Seguindo essas recomendações, a equipe de saúde poderá identificar os riscos gestacionais, tendo em seguida à tomada de decisão apropriada e de qualidade, garantindo um bem estar para as gestas.

REFERÊNCIAS

Aldrighi JD, Wall ML, Souza SRRK, Cancela FZV. As experiências das mulheres na gestação em idade materna avançada: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**. 50(3):509-18. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000400019>

Amorim FCM, Neves ACN, Moreira FS, Oliveira ADS, Nery IS. Perfil de gestantes com pré-eclâmpsia. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. 11(4):1574-583, abr. 2017. DOI: 10.5205/reuol.9763-85423-1-SM.1104201703

Anjos JCS, Pereira RR, Ferreira PRC, Mesquita TBP, Picanço Júnior OM. Perfil epidemiológico das gestantes atendidas em um centro de referência em pré-natal de alto risco. **Revista Paraense de Medicina**. V.28 (2) abril-junho. 2014. [citado em 2018 jun. 01]. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2014/v28n2/a4264.pdf>

Brasil. **Gestação de Alto Risco**. Editora: Ministério da Saúde. Brasília - DF, 2012. [citado em 2018 maio, 03]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf. SUGIRO ATUALIZAR!!!

Brasil. **Portaria Nº 1.459, de 24 de Junho de 2011**. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Brasília – DF. 2011. [citado em 2018 abr. 17]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html

Brasil. **Resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012**. 2012. Acesso em: 11 de Outubro de 2018. [citado em 2018 jun. 18]. Disponível em: <https://www.leaosampaio.edu.br/leaoadmin/comite/030b856dccb2ead6036e7db7c6b88999.pdf>.

Brasil. **Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016**. 2016. [citado em 2018 jun. 01]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>

Carvalho AC, Magalhães AC, Medeiros AS, Amorim FCM. Vivenciando a gestação com hipertensão arterial no pré-natal. **Rev Interd**. v. 7, n. 3, p. 99-111. 2014. [citado em 2018 abr. 27]. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/297/pdf_148

Ferraz L, Bordignon M. Mortalidade materna no Brasil: uma realidade que precisa melhorar. **Revista**

Baiana Saúde Pública; 36(2)abr.-jun. 2012. [citado em 2018 maio, 05]. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2012/v36n2/a3253.pdf>. SUGIRO ATUALIZAR

Kerber GF, Melere C. Prevalência de síndromes hipertensivas gestacionais em usuárias de um hospital no sul do Brasil. **Rev Cuid.** [S.l.], v. 8, n. 3, p. 1899-906, sep. 2017. [citado em 2018 jun. 05]. DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v8i3.454>

Maruichi MD, Amadei G, Abel MNC. Diabetes mellitus gestacional. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med.** Santa Casa, São Paulo – SP. 2012. [citado em 2018 abr. 12]. Disponível em: http://fcmsantacasasp.edu.br/images/Arquivos_medicos/2012/57_3/06-AR14.pdf SUGIRO ATUALIZAR

Melo WA, Alves JI, Ferreira AAS, Maran E. Gestação de alto risco: fatores associados em município do Noroeste paranaense. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 17, n. 1, p.82-91, julho. 2016. [citado em 2018 jun. 18]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311629166_Gestacao_de_alto_risco_fatores_associados_em_municipio_do_noroeste_paranaense

Robles AF. Da gravidez de “risco” às “maternidades de risco”. Biopolítica e regulações sanitárias nas experiências de mulheres de camadas populares de Recife. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva.** 25 [1]: 139-69. Rio de Janeiro – RJ. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000100009>

Rodrigues ARM, Dantas SLC, Pereira AMM, Silveira MAM, Rodrigues DP. Gravidez de alto risco: análise dos determinantes de saúde. **SANARE**, v. 16, n.1, p. 23-8. 2017. [citado em 2018 jul. 03]. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1135>.

Santos DT, Campos CSM, Duarte ML. Perfil das patologias prevalentes na gestação de alto risco em uma maternidade escola de Maceió, Alagoas, Brasil. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, [S.l.], v. 9, n. 30, p. 13-22, nov. 2013. [citado em 2018 maio, 10]. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmf/article/view/687>

Silva MRC, Vieira BDG, Alves VH, Rodrigues DP, Vargas GS, Sá AMP. A percepção de gestantes de alto risco acerca do processo de hospitalização. **Rev Enferm UERJ**, dez; 21(esp.2): 792-7. Rio de Janeiro – RJ. 2013. [citado em 2018 jun. 11]. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a16.pdf>

Troncon JK, Quadros Netto DL, Rehder PM, Cecatti JG, Surita FG. Mortalidade materna em um centro de referência do Sudeste Brasileiro. 2013. **Rev Bras Ginecol Obstet.** V. 35, n. 9, p. 388-93, Sept. Rio de Janeiro – RJ. 2013. [citado em 2018 abr. 15]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v35n9/v35n9a02.pdf>

Versiani CC, Fernandes LL. Gestantes de alto risco internadas na maternidade de um Hospital Universitário. **Revista Norte Mineira de Enfermagem.** V.1, n.1, p. 69-70. Minas Gerais – MG. 2012. [citado em 2018 maio, 11]. Disponível em: <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/51/126>

Viellas EF, Domingues RMSM, Dias MAB, Gama SGN, Theme Filha MM, Costa JV, Bastos MH, Leal MC. Assistência pré-natal no Brasil. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30 Sup: 85-100. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00126013>

Vitoria TO, Moreira RCR. Acessibilidade de gestantes ao pré-natal de alto risco. **Revista de Saúde Coletiva da UFEs**, [S.l.], dec. 2017. DOI: 10.13102/rscdauefs.v7i3.1273

Xavier RB, Jannotti CB, Silva KS, Martins AC. Risco reprodutivo e renda familiar: análise do perfil de gestantes. **Cien Saude Colet**, v. 18, n. 4, p. 1161-171, Apr. Rio de Janeiro – RJ. 2013. [citado em 2018 jun. 22]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n4/29.pdf>

SOBRE OS ORGANIZADORES

Samuel Miranda Mattos - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

Kellen Alves Freire - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 104, 105, 113, 117
Analgesia por acupuntura 119, 126
Análise parasitológica 20
Auriculoterapia 118, 119, 120, 124, 126, 127

C

Cervicalgia 118, 119, 120, 122, 125, 126, 127
Clínica 20, 21, 22, 26, 27, 41, 68, 88, 95, 127, 128, 164, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 249, 263, 283
Comunidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 40, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 107, 134, 145, 170, 186, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 248

D

Dependência psicológica 157
Diabetes 1, 2, 6, 7, 43, 75, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 201, 202, 203, 204, 236, 243, 246, 248
Doença do caramujo 19, 20, 58
Doença negligenciada 20
Doenças 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 17, 43, 47, 48, 52, 75, 79, 108, 112, 114, 117, 120, 126, 129, 130, 136, 142, 144, 158, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 183, 184, 185, 190, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 214, 232, 238, 243, 246, 247, 271, 272, 276, 277, 278, 279, 281

E

Educação em saúde 19, 28, 68, 75, 104, 105, 106, 107, 110, 115, 116, 117, 203, 210, 235
Educação médica 189, 199, 200
Epidemiologia 20, 29, 67, 76, 134, 139, 155, 164, 165, 172, 185, 187, 190, 199, 202, 204, 205, 216, 218, 227, 283
Escola 39, 53, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 134, 138, 139, 186, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 227, 248, 283
Esquistossomose 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

F

Fatores sociais 1, 2, 58, 158, 181

G

Gestantes 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 179, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

H

Hanseníase 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

I

Incapacidades físicas 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18

Infecções sexualmente transmissíveis 104, 107, 112, 116

Integralidade 1, 2, 8, 39, 42, 43, 86, 141, 263

Integralidade em saúde 141

Internato 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Intervenções médicas 1, 7

Intoxicação 10, 68, 70, 72, 73, 75, 76, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

M

Medicina baseada em evidências 189, 195, 199, 200

Mergulhadores do corpo de bombeiros 31

Morbidade 8, 21, 83, 84, 88, 135, 142, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 176, 183, 225, 228, 232, 236

O

Obesidade 4, 75, 175, 176, 181, 182, 183, 184, 187, 201, 202, 243, 283

P

Perfil social 1, 2, 3, 6, 224

Pesquisa sobre serviços de saúde 141

Poluição ambiental 58

Prevalência 6, 10, 12, 15, 21, 22, 23, 24, 29, 115, 118, 121, 125, 134, 135, 136, 137, 142, 147, 148, 152, 153, 154, 156, 160, 161, 162, 175, 177, 179, 181, 183, 185, 186, 187, 218, 225, 232, 236, 242, 244, 246, 247, 248, 250, 253, 254, 256, 260, 263, 278, 279, 281

Prevenção primária 142

Programas de imunização 141

R

Riscos ocupacionais 31, 33, 34, 35, 272, 274, 276, 277, 281

S

Saneamento básico 20, 57, 58

Saúde pública 1, 9, 10, 16, 68, 69, 76, 84, 114, 124, 125, 138, 147, 154, 155, 156, 158, 164, 195, 202, 206, 207, 220, 224, 225, 239

Sífilis congênita 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Substâncias psicoativas 157, 158

T

Treponema pallidum 147, 148, 150

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-764-2



9 788572 477642